

## Cidades históricas do rio grande do sul

Autor: Iran Carlos Stalliviere Corrêa-IG/UFRGS

### PIRATINI

A cidade de **Piratini** se encontra localizada na latitude de  $31^{\circ}26'53''$  sul e na longitude de  $53^{\circ}06'15''$  oeste, estando a uma altitude de aproximadamente 349 m. O ponto mais alto do município é o Cerro do Sandin, com 510 m de altitude. Possui uma área de 3.562,5 km<sup>2</sup>. É um município que conta com as águas do rio Camaquã.



Vista da cidade de Piratini



Localização do Município

A denominação **Piratini** ou "*Piratinin*" (denominação primitiva) vem da língua Tupi-Guarani, que quer dizer "*Peixe-barulhento*".



Casario de Piratini



## História

O início do povoamento data de 1789 com a vinda de 48 casais de açorianos. Os primeiros povoadores ao chegarem, se estabeleceram no local denominado "**Capão Grande do Piratini**" e fundaram uma capela em honra a Nossa Senhora da Conceição, desde então, padroeira do município. José de Mattos de Guimarães, um português nascido em Guimarães, construiu o primeiro moinho em **Piratini** e sua primeira igreja em 1812, e que ali existiu durante a Revolução Farroupilha e no local da atual.



Igreja Matriz N.S. da Conceição



Museu Histórico Farroupilha

O Município de **Piratini** foi criado em 1830, por Decreto Imperial de 15 de dezembro e integrado pelos distritos de Canguçu, Cerrito e Bagé até o Piraí. Em 1835, nela se instalou a capital da nova República Farroupilha.

Em 1846 perdeu o município de Bagé e, em 1857, o de Canguçu, tendo este último absorvido o distrito de Cerrito que fez parte de Canguçu por um século. **Piratini**, em 1878, perdeu o seu distrito de Cacimbinhas, criado município e hoje Pinheiro Machado.

No cenário político do país, **Piratini** tornou-se célebre durante a Revolução Farroupilha, por ser a Capital da República Rio Grandense. Nas centenárias "ruas" ressoaram as esporas ao tropel dos corcéis farrapos.



# RIO GRANDE



Cidade de Rio Grande



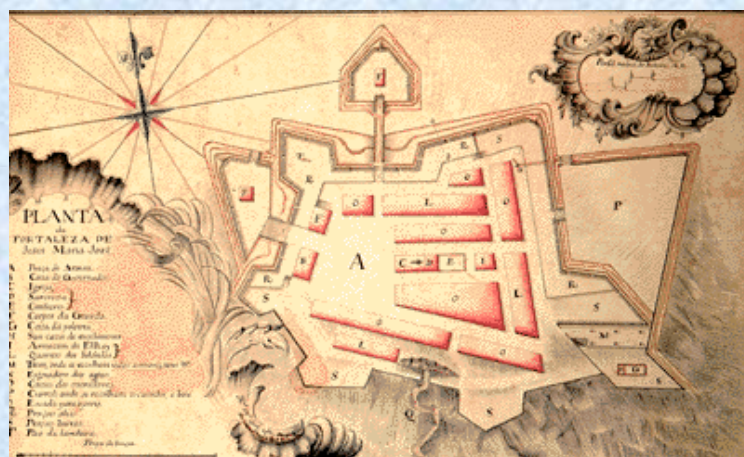
Localização do Município

**Rio Grande** é a cidade mais antiga da colonização portuguesa do Rio Grande do Sul, tendo sido por muito tempo a capital do estado. Foi fundada em 1737 pelo Brigadeiro José da Silva Pais, e elevada à condição de cidade em 1835.

Está situada no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, entre a Lagoa Mirim, a Laguna dos Patos (*a maior laguna do Brasil*) e o Oceano Atlântico. Possui uma área de 2.814 km<sup>2</sup>.

## História

A área de **Rio Grande** já era demonstrada em mapas holandeses décadas antes da colonização portuguesa chegar na região. Por volta de 1720, açorianos vindos de Laguna chegaram à região de São José do Norte para buscar o gado *cimarrón* vindo das missões, possibilitando a posterior fundação do Forte Jesus, Maria, José e de **Rio Grande**, em 1737.



Planta do Forte Jesus, Maria, José - 1754



Em 1737, uma expedição militar portuguesa a mando de José da Silva Pais foi enviada com o propósito de garantir a posse das terras situadas ao sul do atual Brasil. Em 17 de fevereiro de 1737, Silva Pais fundou o presídio de **Rio Grande**, na desembocadura do rio São Pedro, que liga a Laguna dos Patos ao Oceano Atlântico. Este presídio (*colônia militar*) é o Forte Jesus, Maria, José, que constituiu o núcleo da colônia de Rio Grande de São Pedro, fundada oficialmente em maio de 1737. A escolha do lugar, com o estabelecimento de estâncias de gado, permitiu apoiar as comunicações por terra entre Laguna e Colônia do Sacramento. Assim foi fundada a cidade mais antiga do Rio Grande do Sul, de colonização portuguesa, uma vez que no espaço onde hoje compreende o estado do Rio Grande do Sul já existiam os Sete Povos das Missões, de domínio espanhol, sendo que algumas cidades oriundas dessa formação jesuíta existem até hoje.



Prédio da Antiga Alfandega

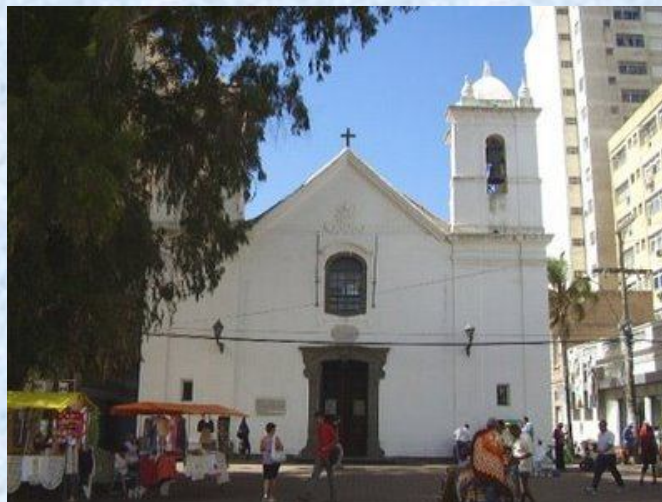


Rua de Rio Grande

Em 1760, **Rio Grande**, que até então estava sujeita à Capitania de Santa Catarina, passou a ser a capital da nova Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, dependente do Rio de Janeiro.

Em 12 de maio de 1763, o espanhol Pedro de Ceballos (*governador de Buenos Aires*) invadiu a vila de **Rio Grande**, conquistando o forte, removendo os portugueses até São José do Norte, na margem oposta a **Rio Grande**, que também foi ocupada por Ceballos, passando a capital da capitania à população de Viamão, em 1766. Os povoadores portugueses que não fugiram até Porto dos Casais, foram trasladados por Ceballos a Maldonado, dando origem ao povoado de São Carlos. Na noite de 6 de julho de 1767, as tropas portuguesas, por ordem do governador da Capitania do Rio Grande do Sul, coronel José Custódio de Sá e Faria, depois de violentos combates, expulsaram os espanhóis de São José do Norte.





Igreja Matriz de Rio Grande

A permanência dos espanhóis na vila durou até 1º de abril de 1776, data em que o comandante general português de São José do Norte, o alemão Johann Heinrich Bohm, atacou os fortes de *Santa Bárbara* e *Trindade* e recuperou a vila com ajuda do sargento Rafael Pinto Bandeira.

Pedro de Ceballos foi o primeiro vice-rei do Vice-reino do Rio da Prata, e ao ser nomeado, recebeu a ordem de deter a expansão portuguesa. Em princípios de 1777, Ceballos e seus homens recuperaram a ilha de Santa Catarina, sem disparar um só tiro, já que a esquadra portuguesa abandonou a ilha. Em 21 de abril, chegou a Montevideu, onde atacou o Forte de Santa Teresa, no atual departamento uruguaio de Rocha e dirigia-se contra a cidade de Rio Grande, quando recebeu notícias de um tratado de paz assinado entre Espanha e Portugal, que o obrigava a retirar-se da cidade.



Doca na Ilha dos Marinheiros  
A maior ilha da Laguna dos Patos



Estação Férrea de Rio Grande

**Rio Grande** é uma cidade litorânea, que possui a praia mais extensa do mundo (*Praia do Cassino*), com uma extensão de aproximadamente 250 km de costa para o Oceano Atlântico. Toda a sua área municipal se situa em baixa altitude com, no máximo, 11m



acima do nível do mar. Vale ressaltar que a cidade é uma península, por estar rodeada de água, afunda cerca de 1 centímetro por ano.



Igreja Episcopal do Redentor - Igreja anglicana situada no centro da cidade

## CANGUÇU



Vista de Canguçu

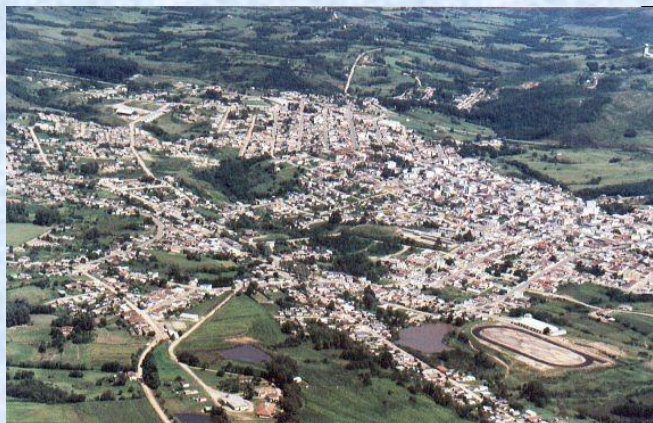


Mapa do Município

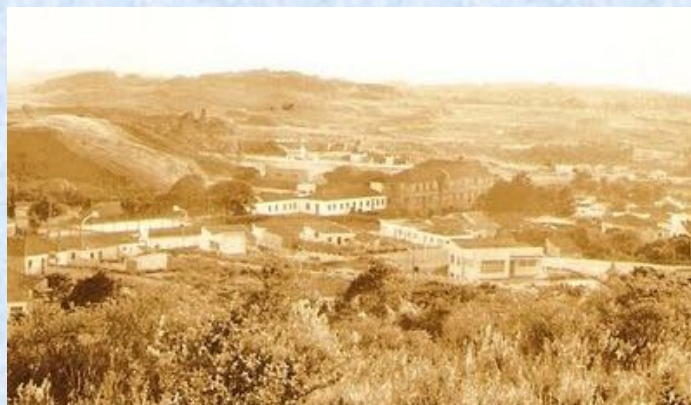
**Canguçu**, localiza-se na latitude de 31°23'42" sul e na longitude de 52°40'32" oeste, estando a uma altitude de 386 m. Possui uma área de 3.520,6 km<sup>2</sup>. É um município que conta com as águas do rio Camaquã. É em Canguçu que nascem os arroios do Quilombo e das Caneleiras, que no município vizinho, Pelotas, juntam-se e recebem o nome de Arroio Pelotas.

**Canguçu** está incrustado na Serra dos Tapes a qual forma junto com a Serra Herval a região fisiográfica gaúcha Serras do Sudeste. Serras divididas pelo rio Camaquã que limita ao norte o município e que se constituem dos solos mais antigos do Estado, como parte do Escudo Rio-Grandense de formação no Período Arqueano.





Canguçú hoje



Canguçú na década de 60

## História

### As Sesmarias

A área urbana de **Canguçú**, no período de 1780 - 1799, foi denominada, "*Rincão do Tamanduá*", fazendo parte da área de mais de doze léguas de sesmarias, situado nas Serras de Sudeste, sendo proprietário, o nobre português, Capitão-Mor Dom Paulo Rodrigues Xavier Prates. De 1762 a 1777 houve violentos choques entre espanhóis e portugueses, visando ambos, ao domínio de que hoje constitui o Rio Grande do Sul e República Oriental do Uruguai. Praticamente cessou a instituição de novos povoados, preferindo os que para o sul vinham, estabelecer-se nos núcleos anteriores, e destes, em especial nos mais resguardados de investidas castelhanas.

Após o término dessas lutas, foram concedidas sesmarias para a região onde hoje está constituído o município de **Canguçú**. Por volta de 1793 os sesmeiros Paulo Rodrigues Xavier de Prates e João Francisco Teixeira de Oliveira, que até então viviam disputando a posse do "*Rincão do Tamanduá*", visando solucionar o litígio, doaram o sítio para a construção de uma Capela. A 26 de dezembro de 1799, cento e quarenta moradores da região dirigiram ao Governador Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara, uma petição requerendo a concessão do rincão para erigir a capela e fundar a povoação. A 30 do mesmo mês e ano era a permissão concedida, com a ressalva de que enquanto não se formasse uma irmandade legalmente constituída, coubesse ao cura e a dois homens bons do lugar, a administração dos ditos terrenos.

Seguindo este critério, seis dias após a petição, ou seja, a 10 de janeiro de 1800, era lançada a pedra fundamental da capela de Nossa Senhora da Conceição, sendo seu primeiro cura o Padre Pedro Rodrigues Tourem.



Ergueram-se as casas quase que imediatamente, e logo florescia uma povoação de tamanho considerável e bem organizada. Tais foram os méritos, que a capela curada era em doze anos levada à categoria de freguesia. Tal se deu por Carta régia do príncipe regente D. João, assinada a 31 de janeiro de 1812, sendo a décima sétima freguesia da capitania. Havia então, no Rio Grande do Sul, apenas quatro municípios, sendo que a freguesia de **Canguçu** fazia parte de Rio Grande, passando somente em 1830 ao de Piratini, do que se constituiu distrito.



Vistas de Canguçu

## O 22º município gaúcho a ser criado

**Canguçu**, antes distrito da capital farroupilha Piratini, foi o 22º município gaúcho a ser criado, por desmembramento do município de Piratini, do qual foi o distrito de 1831 a 1857 e o de "*mais perigo e mais farrapo durante a Revolução Farroupilha*", segundo Francisco Pedro de Abreu, o *Moringue*. Em ata da sessão de 1857, assinada pelo líder farrapo Vicente Ferrer de Almeida, deu-se a emancipação. Desde 5 anos antes da criação de **Canguçu** seus filhos já eram batizados na pia batismal construída, em 1851, pelo francês Marcelino Tolosan (Marcellin Tholozan), 6 anos depois da pacificação farroupilha.

**Canguçu** teve grande participação e projeção, pois as tropas que integraram a Brigada Liberal de Antônio de Sousa Neto que o apoiaram em 10 de setembro de 1836 no vitorioso combate do Seival e no outro dia na proclamação da República Rio-Grandense, era constituída por canguçuenses na proporção de cerca de ¼.

Ao ser instalada a República Rio-Grandense em Piratini, em 6 de novembro de 1836, quem carregou o pavilhão tricolor pela primeira vez foi o canguçuense Major de Lanceiros Joaquim Teixeira Nunes – o *Coronel Gavião*, considerado pelo General Tasso Fragoso como *a maior lança farrapa* e que se tornou célebre no comando do Corpo de



Lanceiros Negros Farroupilhas. Personagem abordado com grandeza e simpatia na minissérie "A Casa das Sete Mulheres" pelo ator Douglas Simon.



Estação Férrea de Canguçu

**Canguçu** foi palco de dois combates denominados de *Canguçu*, respectivamente em 25/26 de outubro e 6 de novembro de 1843 e nos locais Pedra das Mentiras e Cerro do Ataque, nos fundos do atual Colégio N. S. Aparecida em ambas as margens do arroio. E ambos combates vitórias imperiais de Chico Pedro.

Foi em **Canguçu** que o maior cronista farrapo – Manuel Alves da Silva Caldeira, veterano farrapo, escreveu cartas-depoimentos aos historiadores Alfredo Varela, Alfredo Ferreira Rodrigues, Alcides Lima e a Piratinino de Almeida que lhes permitiram resgatar expressivamente a memória do Decênio Heróico.

A vila de **Canguçu** em momentos difíceis da revolução abrigou por diversas vezes Bento Gonçalves até agosto de 1843, conforme se concluiu de ofício do Barão de Caxias ao Ministro da Guerra.

Isto até que Canguçu fosse ocupado pela Ala Esquerda do Exército ao Comando de Caxias, de setembro de 1843 em diante. Comandou a referida Ala Esquerda o célebre guerrilheiro Francisco Pedro Buarque de Abreu , o futuro Barão de Jacuí.

Canguçu foi criado município junto com Passo Fundo e por sugestão do simbolista farrapo Major Bernardo Pires, autor do desenho da Bandeira da República Rio-Grandense, e desde 1891, adotada como a do Rio Grande do Sul.

## Significado do nome

A denominação de **Canguçu** deriva da palavra indígena *Caa-guaçu*, significando mata grande ou mato grosso, de igual forma que já



foi denominada primitivamente a região onde se situa a célebre Avenida Paulista em São Paulo, bem como outros locais, segundo se conclui ou lê-se em descrições mais antigas.

**Caa-guaçu** era uma alusão à milenar mata grande que encobriu primitivamente a encosta da Serra dos Tapes voltada para a Laguna dos Patos e que daria o nome a ilha de Canguçu, mais tarde chamada de ilha da Feitoria como parte da estância Feitoria depois de adquirida por esta.

Os primitivos habitantes de **Canguçu** foram os índios Tapes, tapuias, guaranizados e subordinados aos guaranis e que deram seu nome a região onde Canguçu se assenta. Vestígios deles ainda são encontrados nos traços de habitantes do Posto Branco, Canguçu Velho e Herval.

## CAÇAPAVA DO SUL



Vista aérea de Caçapava do Sul



Localização do Município

**Caçapava do Sul** se localiza na latitude de 30°30'44" sul e na longitude de 53°29'29" oeste, estando a uma altitude de 444 m. Possui uma área de 3.044,8 km<sup>2</sup>. É um município que conta com as águas do rio Camaquã.

É responsável por 80% do calcário produzido no Rio Grande do Sul. Foi a 2ª Capital da República Rio-grandense nos anos de 1839 e 1840. A economia é basicamente sustentada pelo setor de mineração.

A Companhia Brasileira do Cobre(CBC) localizada nas Minas do Camaquã (*3º Distrito do município de Caçapava do Sul*), durante muitos anos foi a maior produtora de cobre do país.





Morro da Cruz – Minas de Camaquã



Centro Municipal de Cultura

**Caçapava do Sul** é a cidade natal do ex-governador do Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros.

No município há um famoso ponto turístico natural, chamado Pedra do Segredo, uma elevação natural que atrai montanhistas e turistas do Estado e de diversas outras regiões do país.



Igreja Matriz N.S. da Assunção



Forte D. Pedro II



# VIAMÃO



Vista de Viamão



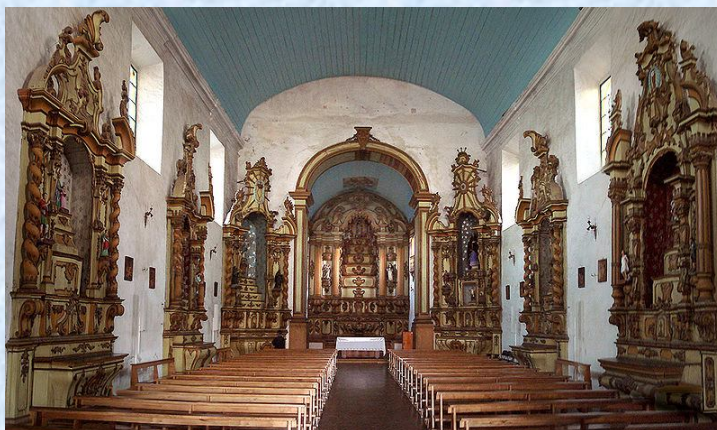
Localização do Município

**Viamão** é o maior município em extensão territorial da mesorregião Metropolitana de Porto Alegre e da microrregião de Porto Alegre.

## História

No século XVIII a região do atual estado do Rio Grande do Sul deixou de ser uma zona de passagem entre Laguna e a Colônia do Sacramento (*atual cidade de Colônia no Uruguai*). Vários colonizadores se fixaram nas terras propícias à pecuária e ao plantio.

No ano de 1725, Cosme da Silveira, filho de António Silveira de Ávila, natural do Concelho da Calheta, ilha de São Jorge, Açores, Portugal Capitão-mor da referida localidade da Calheta, na ilha de São Jorge, integrou a frota de João de Magalhães nomeado capitão pelo seu sogro Francisco de Brito Peixoto. Instalou-se nas cercanias do atual município de **Viamão**. Outro marco foi a chegada e fixação de residência de Francisco Carvalho da Cunha, em 1741, no sítio Estância Grande, onde foi erguida a capela da Nossa Senhora da Conceição.



Igreja Matriz de N. S. da Conceição e seu interior



A partir dos primeiros colonizadores, a chegada dos açorianos deu o impulso definitivo no povoamento da região. Em 1747 foi elevada à categoria de freguesia. Com a invasão da cidade do Rio Grande, único porto marítimo e Capital da província, pelo espanhol Pedro de Ceballos, governador de Buenos Aires 1766, a sede do governo da capitania teve de ser transferida para **Viamão**. A cidade conservou-se como sede do governo até 1773. Nesta época, a sede foi transferida para Porto dos Casais (*atual Porto Alegre*), já que esta cidade tinha um porto, ainda que não marítimo, o que facilitava tanto a proteção do domínio - então ameaçado - português na própria região, quanto a preparação de uma possível retomada de Rio Grande. E o Porto de **Viamão** (*Porto Alegre*) de qualquer forma era por onde saíam todas as mercadorias, dali para Rio Grande e de Rio Grande para todo (o resto) do Brasil. No ano de 1880, **Viamão** separou-se de Porto Alegre.



Vista do Farol de Itapuã – Município de Viamão

Em 1889, com o advento da República e a dissolução das Câmaras Municipais como sede do poder executivo local (*municipal*), é eleito seu primeiro prefeito, o Tenente-Coronel Tristão José de Fraga, que anteriormente já era o presidente da supracitada Câmara Municipal. Seu segundo prefeito será o Coronel Felisberto Luiz de Barcellos.



Igreja N.S. dos Navegantes



A importância econômica da região, por ser sede das primeiras estâncias de criação de gado, originou-se daí o comércio e transporte da carne de gado (*charque*) e couro para Laguna e São Paulo. As três rotas comerciais da época iniciavam-se onde é hoje o município de **Viamão**, conhecida como o Caminho do Viamão. A principal delas, a Estrada Real, saía dali e passava por Vacaria, Lages, Curitiba, Papanduva, Rio Negro, Campo do Tenente, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa, Castro, Piraí do Sul, Jaguariaíva, Itararé, chegando a Sorocaba. Outra rota era através do litoral até Laguna.

A origem provável do nome **Viamão** é controversa, a versão mais comum é de que a partir dos morros da região, e do topo da igreja matriz, é possível se avistar o Guaíba e seus cinco rios afluentes: Jacuí, Caí, Gravataí, Taquari e dos Sinos, que formam uma mão aberta. Daí a frase: "*Vi a mão*". Uma outra etimologia para o nome da cidade é que seria uma corruptela a freguesia de *Viamonte*, cerca de 30 km de Évora, Portugal.

É um município que conta com as águas do Lago Guaíba e da Laguna dos Patos. Possui muitos lagos, um deles, o Lago Tarumã, está praticamente abandonado pela administração. Conta também com a barragem do Saint Hilaire, o lugar de onde sai a água para o Arroio Dilúvio, em Porto Alegre.

## SÃO JOSÉ DO NORTE



Vista de São José do Norte



Localização do Município

**São José do Norte** se localiza na latitude de 32°00'53" sul e na longitude de 52°02'30" oeste, estando a uma altitude de 4 m. Possui uma área de 1.117,873 km².





Igreja Matriz de São José do Norte-1840



Museu Municipal

**São José do Norte** é uma cidade litorânea, com mais de 100 km de praias na costa do Oceano Atlântico. Toda a sua área municipal se situa em baixa altitude com, no máximo, 5 m acima do nível do mar. A maior parte do município é composta por campos, com vegetação rasteira e herbácea da costa do litoral do sul do Brasil. Dunas de areia relativamente altas são encontradas em toda a área municipal.

A principal imigração ocorrida no município foi a vinda de portugueses do arquipélago dos Açores, que influíram profundamente na cultura e na arquitetura da cidade.



Vista da cidade de São José do Norte



Sobrado de 1800 – Hospedou D. Pedro I- 1826 e D. Pedro II-1845



Prédio da Intendência-1898



Farol de Atalaia-1820



# BAGÉ



Vista da cidade



Localização do Município

**Bagé** pertence à Mesorregião do Sudoeste Rio-grandense e à Microrregião da Campanha Meridional, localizando-se próximo ao rio Camaquã. A altitude média da cidade é de 212 m acima do nível do mar.



Catedral de São Sebastião



Prefeitura Municipal de Bagé.

## História

A colonização da região onde ora se encontra o município iniciou-se com a chegada de europeus em fins do século XVII, notadamente portugueses e espanhóis. Uma das primeiras construções foi uma redução construída por jesuítas, chamada Santo André dos Guenoas, fundada como posto avançado de São Miguel, um dos Sete Povos das Missões. A incansável resistência de índios da região à catequização, notadamente tapes, minuanos e charruas, levou a um conflito que resultou na destruição do povoado.

A partir de então, a região serviu de palco para diversos conflitos entre europeus e nativos. Destaca-se o ocorrido em 1752, quando 600 índios charruas, comandados por Sepé Tiaraju, rechaçaram os enviados



das coroas de Portugal e Espanha que, amparados no tratado de Madri, assinado dois anos antes, regulamentando os limites territoriais dos dois impérios na América do Sul, vieram para estabelecer as fronteiras.



Antiga estação Férrea de Bagé

Em 1773, D. Juan José de Vértiz y Salcedo, vice-rei de Buenos Aires, com cinco mil homens, saiu do Prata, atravessou o Uruguai e, chegando aos contrafortes da Serra Geral. Lá construiu o Forte de Santa Tecla, que foi demolido e arrasado em dois combates e ainda hoje remanesecem ruínas.



Forte de Santa Tecla



Antigo Hospital da Beneficência Portuguesa

Na área do município, o general Antônio de Souza Neto, em violento combate, conhecido como a Batalha do Seival, derrotou as forças legalistas e, no dia seguinte, proclamou a República Rio-grandense. Na Revolução de 1893, quando os federalistas reagiram à ascensão dos republicanos, Gumerindo Saraiva invadiu o Rio Grande do Sul pelo rio Jaguarão e, no Passo do Salsinho, foi travado o primeiro combate. O município testemunhou combates das Traíras, o Cerco do Rio Negro e o Sítio de Bagé. No Rio Negro, 300 prisioneiros foram degolados, sem direito a defesa.



# JAGUARÃO

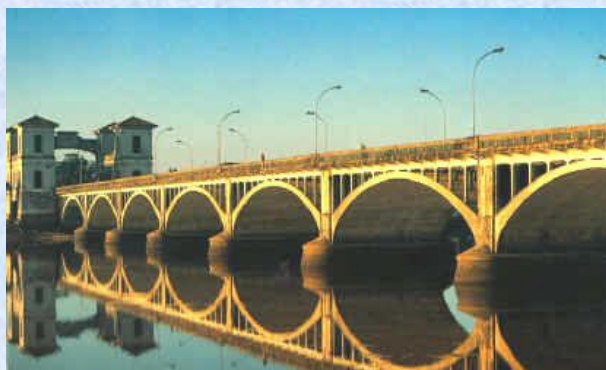


Vista da ponte de Jaguarão



Localização do Município

**Jaguarão** se localiza na latitude de 32°33'58" sul e na longitude de 53°22'33" oeste, estando a uma altitude de 26 m. No extremo sul do país e fronteira ao Uruguai, a cidade é vista pelo governo federal como alternativa de travessia internacional pelo rio Jaguarão.



Ponte sobre o rio Jaguarão



Museu Carlos Barbosa

## História

O começo de **Jaguarão** remonta a 1802 com um acampamento militar fundado às margens do Rio Jaguarão pelo tenente-coronel Manuel Marques de Sousa. Em 1777, com o Tratado de Santo Ildefonso, o município de **Jaguarão** ficava em terras espanholas. A primeira vila que começou a se formar a partir de 1751 no Rio Grande do Sul foi Rio Grande que, com a invasão dos espanhóis em 1763, transferiu sua sede de governo para Viamão.

Com Dom João VI no Brasil, em 1808 e 1809, são criados definitivamente os municípios de Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha. Cachoeira do Sul, vizinha de Rio Pardo, foi criada dez anos mais tarde. Em dezembro de 1830 criaram-se Pelotas e



Piratini e em outubro de 1831, Alegrete, Caçapava do Sul, São José do Norte e Triunfo.



Igreja Matriz do Divino Espírito Santo



Prédio histórico de Jaguarão

**Jaguarão** foi elevada a vila em 6 de julho de 1832, sendo o 12º município do estado. Situa-se na parte meridional do estado, na fronteira com a cidade de Rio Branco no Uruguai, às margens do Rio Jaguarão, que nasce na região montanhosa perto do município de Pinheiro Machado e corre aproximadamente em direção norte-sul até atingir as alturas de Aceguá, voltando-se depois para noroeste-sudeste, marcando a partir desta parte o limite entre as faixas centro-sul do estado e centro-oriental do Uruguai. Passa entre Rio Branco e o município de **Jaguarão** e deságua na Lagoa Mirim. Seu curso é de aproximadamente 270 km.



Prefeitura de Jaguarão



Casa dos Azulejos

Uma das principais causas da criação de **Jaguarão**, foi a falta de acesso à justiça do então vila do Espírito Santo do Serrito no Jaguarão. Mesmo elevado a vila em outubro de 1832, o município propriamente dito demorou a se instalar. Em 22 de Maio de 1833 o município de Jaguarão desmembrou-se de Rio Grande e deu posse aos seus primeiros vereadores.



O município é conhecido por suas belas portas e está conservada e preservada por seus habitantes, exceto a Enfermaria Militar. Os exemplos de Arquitetura Eclética do centro da cidade datam de 1876 e de 1920, com frisos e marquises, e portas em estilo artesanal português.



Prédios históricos de Jaguarão

## DOM PEDRITO



Vista de Dom Pedrito



Localização do Município

**Dom Pedrito** pertence à mesorregião do Sudoeste Rio-grandense e à microrregião da Campanha Meridional.

O município de **Dom Pedrito** se limita ao sul, em curta fronteira, com o Departamento de Rivera, Uruguai. No estado, se limita a oeste com Santana do Livramento, ao norte com Rosário do Sul, São Gabriel (divisa bem curta) e Lavras do Sul. A leste o limite é com Bagé.



O município é servido pelas bacias hidrográficas dos rios Camaquã e Santa Maria, este último nasce no nordeste do município.

## História

Desmembrado de Bagé, o povoamento surgiu com o contrabando. Um espanhol, Pedro Ansuateguy, apelidado de **Dom Pedrito**, organizava esta atividade ilegal, abrindo picadas que deram origem a estradas, daí surgiu o nome do município.

O povoamento da região sede iniciou em 1800, emancipando-se em 1872. Inicialmente, denominou-se N. Sra. do Patrocínio de Dom Pedrito; posteriormente, passou a chamar-se somente **Dom Pedrito**. A partir de 1888, a sede foi elevada à categoria de cidade.



Prefeitura de Dom Pedrito

Esta região foi duramente atingida por três conflitos armados, Revolução Farroupilha, Revolução Federalista de 1893 e pela Revolução de 1923. O Tratado de Paz da *Revolução Farroupilha* ocorreu em Ponche Verde (**Dom Pedrito**), o que levou a cidade a ter a denominação de *Capital da Paz*.



Vista da igreja e rua central



Antiga residência em D. Pedrito



Após a *Revolução de 23* o progresso tomou grande impulso na zona, principalmente nos setores de criação de gado e triticultura. **Dom Pedrito** sempre manteve sua área geográfica desde sua emancipação, não tendo dado origem a nenhum outro município.



Antiga Estação Férrea em D. Pedrito

## CAMBARÁ DO SUL



Vista de Cambará do Sul



Localização do Município

## História

**Cambará do Sul** nasceu em 17 de abril de 1864, a partir da doação de 200 hectares de terra à igreja, feita por Dona Úrsula Maria da Conceição, em pagamento a uma promessa feita ao padroeiro São José. Até 1963, a área pertencia a cidade vizinha de São Francisco de Paula.

A palavra **Cambará** é de origem tupi-guarani e significa "*folha de casca rugosa*". É o nome de uma árvore típica da região. Na praça central de Cambará do Sul é possível conhecer a árvore. Suas folhas verde-claro são conhecidas pelo poder medicinal. São ótimas no



combate a gripes e tosses fortes. **Cambará do Sul** é conhecida também como a "*terra dos cânions*" e "capital do mel". A pequena Cambará do Sul é campeã no ranking de baixas temperaturas, sendo que o seu inverno está sempre entre os lugares mais frios do Brasil.



Cânion Fortaleza



Cânion Itaimbezinho

Localiza-se a 190 km de Porto Alegre, a uma altitude de 1.031 m, sendo coordenadas são: latitude 29°02'52" sul e longitude 50°08'41" oeste. O município possui uma área de 1.213 km<sup>2</sup> e foi instalado no ano de 1963 a partir de desmembramento do Município de São Francisco de Paula.

Em **Cambará do Sul** estão as sedes do Parque Nacional de Aparados da Serra e do Parque Nacional da Serra Geral, onde estão localizados, dentre vários outros, os conhecidos cânions do Itaimbezinho, Fortaleza, Churriado e Malacara.

## URUGUAIANA



Vista de Uruguaiana



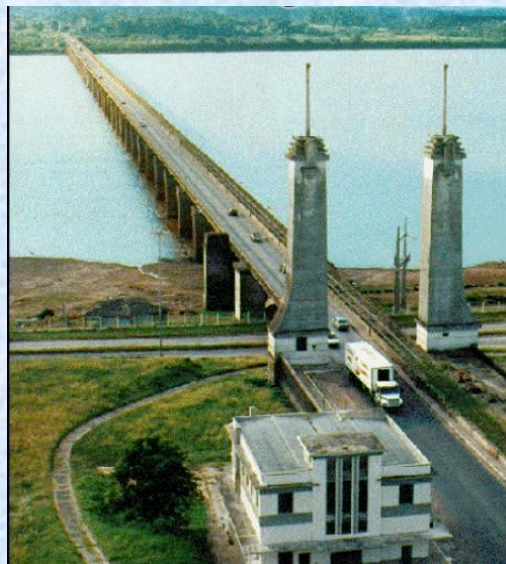
Localização do Município

**Uruguaiana** se encontra situada no extremo ocidental do estado do Rio Grande do Sul, junto à fronteira fluvial com a Argentina. É um dos 10 municípios bifaceiros do Brasil, fazendo divisa simultaneamente com terras da Argentina e do Uruguai.





Vista de Uruguiana



Vista da Ponte Internacional

## História

Pelo decreto nº 21 de 24 de fevereiro de 1824, o general Bento Gonçalves, então Presidente da República do Rio Grande de Piratini, autorizou a criação de uma "*capela curada*" denominada "**Capela do Uruguai**" no "*Capão do Tigre*" cujo território, assim como o de Santana faziam parte de segundo distrito de Alegrete.

O novo povoado chamava-se, no início, **Santana do Uruguai**, e a posterior demarcação das divisas da cidade e o traçado das ruas devem-se ao Duque de Caxias e a Domingos José de Almeida.



Igreja Matriz de Uruguiana



Prédio Histórico

A lei provincial nº 58 de 29 de maio de 1846 elevou à categoria de vila a povoação de Santana do Uruguai, a qual passou a chamar-se **Uruguiana**, cabendo ao presidente da província marcar provisoriamente os limites do município, sendo assim desmembrado seu território do de Alegrete, a que pertencia e de onde veio uma comissão para instalar o novo município.



O município de **Uruguai***ana*, *primeiro e único filho da Revolução Farroupilha*, com suas terras localizadas praticamente dentro da Argentina e muito próxima do Paraguai, se tornou um posto avançado aos militares brasileiros, e conseqüentemente, rota de turismo e de cargas, ostentando hoje o título de maior porto seco da América Latina e terceiro maior do mundo.



Prédio Público



Prédio Histórico

Entretanto, como **Uruguai***ana* é uma cidade encravada entre solos argentino, uruguaio e antigo solo paraguaio, não foi tão fácil estabelecer as fronteiras do Brasil, tampouco manter-se a cidade sobre eterna paz.

Durante a Guerra do Paraguai, tropas paraguaias comandadas por Francisco Solano López sitiaram e tomaram **Uruguai***ana*, uma das razões para a cidade ser palco da maior batalha campal que a América tem em seus registros.

O município é um dos maiores do estado, com uma área de 5.713 km<sup>2</sup>. **Uruguai***ana* é a maior cidade da região oeste do estado. Localizado no extremo Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, a 29° 46' 55" de latitude Sul e 57° 02' 18" de longitude Oeste, na fronteira com a Argentina.



Estação Férrea de Uruguai



A área urbana de **Uruguaiana** é ligada à cidade argentina "*Paso de los Libres*". O limite se encontra exatamente no meio da Ponte Internacional, que possui dois nomes - "*Getúlio Vargas*" na metade brasileira e "*Agustín Justo*" na metade argentina.



Vista argentina de Uruguaiana, a partir do cais da Marinha Argentina, em Paso de los Libres

## SANTANA DO LIVRAMENTO



Vista de Santana do Livramento



Localização do Município

**Santana do Livramento** se localiza a uma latitude de 30°53'27" sul e a uma longitude de 55°31'58" oeste, estando a uma altitude de 208 m, a uma distância de 488 km da capital Porto Alegre, a 483 km de Montevideu (capital do Uruguai), 634 km de Buenos Aires (capital da Argentina) e 380 km do Porto de Rio Grande.

Em 2009, foi declarada oficialmente pelo governo brasileiro como a cidade símbolo da integração brasileira com os países membros do Mercosul.





Estação Férrea de St. do Livramento



Estação Armour

## História

A povoação iniciou com a doação de sesmarias feitas pelo Marquês de Alegrete. Fundada em 30 de julho de 1823, foi elevada à categoria de município em 1857, emancipando-se de Alegrete.

**Santana do Livramento** situa-se na fronteira do Brasil com o Uruguai; do outro lado da divisa seca (*uma rua urbana*) situa-se Rivera. É um dos municípios mais antigos, históricos e de maior extensão territorial do RS. Livramento registra mais de 100 km de faixa de fronteira seca - divisa com o Uruguai.

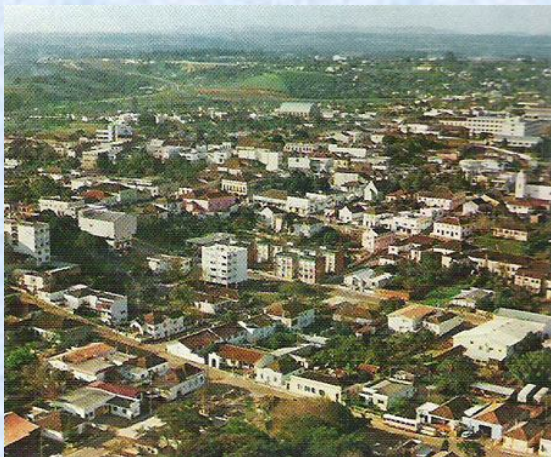


Marco Fronteiriço entre Brasil e Uruguai

Por outro lado, o município possui uma história cultural marcante e uma natureza exuberante.



# RIO PARDO



Vista de Rio Pardo



Localização do Município

**Rio Pardo** se localiza a uma latitude de 29°59'23" sul e a uma longitude de 52°22'41" oeste, estando a uma altitude de 47 m.

## História

Às margens do rio Jacuí, é um dos quatro municípios mais antigos do Rio Grande do Sul e de grande importância histórica. No século XVII e século XVIII, compreendia quase 157 mil km<sup>2</sup>, mais da metade do território sul-rio-grandense. O município de **Rio Pardo** deu origem a mais de 200 outros. Era habitada pelos nativos tapes, que foram depois reduzidos pelos jesuítas espanhóis nas Missões Orientais do Tapes, por volta de 1633. Os bandeirantes paulistas fizeram três incursões para escravizar missionários, obrigando as missões da região a recuarem para a margem direita do rio Uruguai, apesar dos portugueses terem sido derrotados e expulsos na última incursão, quando da batalha de M'bororé. Em 1715, chegaram ao atual município os primeiros colonizadores portugueses avulsos. O forte Jesus, Maria, José do Rio Pardo, em 1752, foi construído com o intuito de ser a fortificação mais a oeste na chamada guerra Guaranítica (1753-1756). Alguns anos após, chegaram os primeiros colonizadores açorianos, que foram povoando a cidade inicialmente em volta do forte. Foram estabelecidas plantações e fazendas criatórias, que sustentaram a economia e a sociedade regional.



Vista da rua da Ladeira, primeira rua pavimentada do RGS - 1813



Quando das invasões espanholas, a partir de 1761, **Rio Pardo** nunca caiu, por isso sua alcunha : *Tranqueira Invicta*. Foi de **Rio Pardo** que, em 1801, partiu Borges do Canto e seus companheiros que, em aliança com parcialidades dissidentes dos guaranis missioneiros, insatisfeitas com a administração militar espanhola, conquistou as Missões para o império lusitano, que hoje representa 1/3 do estado.

Após essa conquista, os guaranis missioneiros perderiam, em algumas décadas, o que restava das fazendas coletivas, em favor de latifundiários luso-brasileiros. Alguns historiadores contam que foi "no atalaia do Rio Pardo que se plasmou a alma guerreira dos rio-grandenses", visto que os Dragões (*tropa de elite*) estiveram em Rio Pardo de 1750 até 1823, portanto durante 83 anos.



Planta do Forte Jesus, Maria e José do Rio Pardo

Por estas razões, uma parte significativa das famílias do Rio Grande do Sul, com raízes no passado mais distante, tem ligação com esta cidade. Inclusive muitas famílias de proprietários vinham casar suas filhas com cadetes que vinham de todo o Brasil estudar na cidade.

Em 1807, foi criada a Capitania de São Pedro e, em 7 de outubro de 1809, através do Decreto Real assinado por D. João VI, **Rio Pardo** foi elevado à condição de vila, com o nome de Vila do Príncipe. Em 31 de março de 1846, a vila de **Rio Pardo** foi elevada à categoria de cidade.



Igreja de N.S. do Rosário



Capela de São Francisco de Assis-1755



Além da importante participação na conquista da região das Missões, o município se destacou na Revolução Farroupilha (1835-1845) e na Guerra do Paraguai (1865). A seguir, vieram colonizar a região os imigrantes alemães e de outras origens. A economia de **Rio Pardo** esteve apoiada na criação animal, na agricultura e no comércio, fortemente movidos pela mão-de-obra africana e afro-descendente escravizada.



Solar Museu Barão de Santo Angelo



Casa de cultura de Rio Pardo

## ALEGRETE



Vista de Alegrete em 1930



Localização do Município

**Alegrete** se localiza no oeste do estado, a 506 km de distância da capital Porto Alegre. A cidade se localiza a uma latitude de 29°47'01,63" sul e a uma longitude de 55°47'27,54" oeste - coordenadas do centro da praça Getúlio Vargas, estando a uma altitude média de 102 m.



## História

As origens do município de **Alegrete** datam do início do XIX quando, em 1801, os aventureiros Borges do Canto e Santos Pedroso, ambos riograndenses, conquistaram para a coroa portuguesa o território das missões jesuíticas ao norte do rio Ibicuí.



Vista aérea da praça Getúlio Vargas

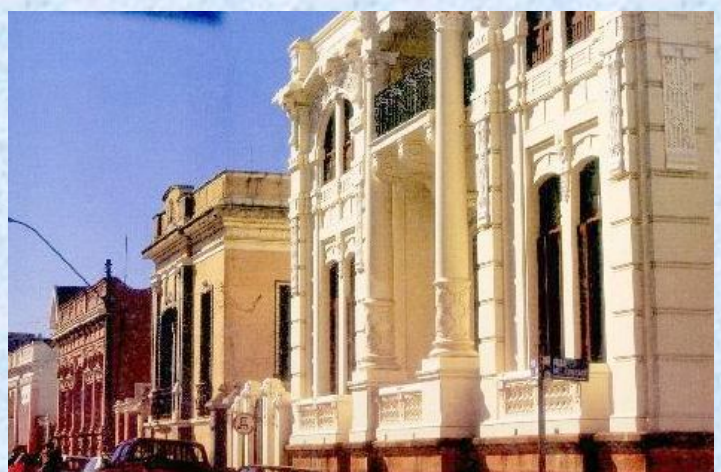


Prefeitura de Alegrete

Para assegurar essa conquista o governo português lançou, ao sul do mesmo rio, a Guarda Portuguesa do Rio Inhanduí em torno da qual forma-se a povoação ("*Povoado dos Aparecidos*"). A religiosidade ergueu uma capela sob o orago de Nossa Senhora Aparecida, em 1814.



Igreja matriz de Alegrete



Casas antigas no centro de Alegrete

As contínuas lutas de fronteira, agora entre o Reino de Portugal e os dissidentes ao recém constituído governo das Províncias Unidas do Rio do Prata, provocou o ataque dos uruguaiois de D. José Artigas e a queima da povoação e da capela (*hoje "Capela Queimada"*) em 16 de junho de 1816.

Isso causou a transferência dos seus povoadores para a margem esquerda do rio Ibirapuitã, que ali foram chegando até 22 de dezembro de 1816. Eles abrigaram-se junto ao acampamento do Quartel General



do Marquês de Alegrete, que ao lado do general Joaquim Xavier Curado, do tenente-coronel José de Abreu (*futuro Barão de Cerro Largo*) e do general Tomás da Costa Rabelo e Silva, ali estava com suas forças militares. Então, ergueram uma nova povoação e uma nova capela, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida de Alegrete (*em homenagem ao Marquês*)

Em 26 de dezembro de 1816 foi realizado o primeiro batismo, no local, da menina Zeferina, pelo capelão da Legião do Exército, o Padre José de Freitas. Essa data pode ser considerada a efetiva certidão de nascimento da futura cidade de **Alegrete**.

Em 27 de janeiro de 1817, o Comandante do Distrito de Entre Rios, o Tenente Coronel José de Abreu manda iniciar a construção das moradias para os fugitivos do Inhanduí. Quando José de Abreu recebeu as ordens do Marquês para erguimento da povoação, ele já havia determinado o local e iniciado realmente o povoamento, com a construção das primeiras habitações, ali, na retaguarda das tropas, nos fundos do acampamento do Ibirapuitã.



Antiga Estação Férrea de Alegrete

Antônio José Vargas, senhor da sesmária, foi o doador das terras onde está a cidade. Mas D. Luís Teles da Silva Caminha e Meneses - quinto Marquês de Alegrete - na qualidade de comandante militar, foi o fundador legal de **Alegrete**, que dele tomou o nome, porque, por sua autoridade, foi estabelecida e legalmente reconhecida, já que era o representante de D. João VI, Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

Mais tarde, pelo ponto estratégico do novo local, por onde escoavam os produtos primários em direção aos portos de Buenos Aires e Montevideu, o lugarejo prosperou rapidamente e elevou-se a

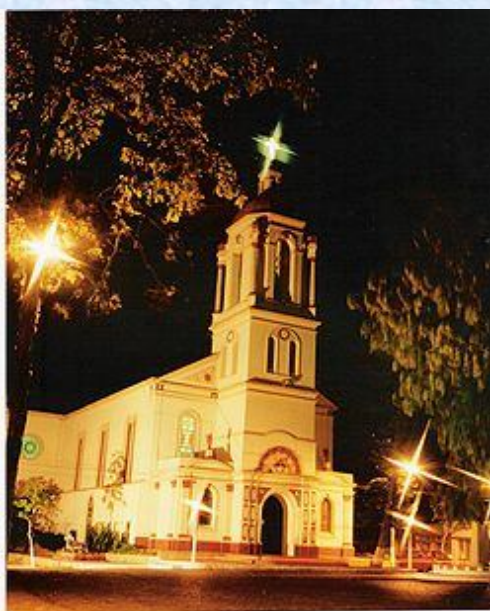


categoria de vila através do decreto provincial de 25 de outubro de 1831, demarcando assim seus limites e ganhando autonomia política.

Durante a Revolução Farroupilha, iniciada em 1835, **Alegrete** tornou-se a terceira capital da República Rio-Grandense (1842-1845). Nela, em 1843, foi concluída e aprovada a Constituição da República Rio-Grandense.

Entre batalhas e campanhas, por bravura, determinação e desenvolvimento, a vila de Alegrete foi elevada à categoria de cidade em 22 de janeiro de 1857.

## CAMAQUÃ



Igreja Matriz de Camaquã



Localização do Município

**Camaquã** localiza-se a uma latitude de 30°51'04" sul e a uma longitude de 51°48'44" oeste, estando a uma altitude de 39 m. Pertence à Microrregião de Camaquã.

O município de **Camaquã** está localizado na Serra do Sudeste (*Encosta da Serra do Sudeste*); faz parte da Região Centro-Sul, situando-se à margem esquerda da Laguna dos Patos e à margem esquerda do rio Camaquã, hoje município de Cristal (*ex-distrito de Camaquã*), distante 127 km da Capital do Estado - Porto Alegre, e 152 km de Pelotas. O município conta com as águas do rio Camaquã e do Arroio Duro.



## História

A região onde atualmente está localizado **Camaquã** já era conhecida desde os tempos coloniais de 1714. Por volta de 1763 diversos casais açorianos foram descendo para o Sul, localizando-se na margem esquerda do Estuário Guaíba e da margem direita da Laguna dos Patos, fundando fazendas e charqueadas até o rio Camaquã.



Estilos de casas de Camaquã



Fazenda da Figueira

O povoamento da região foi despertado pelo interesse religioso e pecuário. A população cresceu com a vinda dos imigrantes: portugueses, franceses, poloneses, alemães, espanhóis, negros e com os já donos desta terra os irmãos indígenas. Constava do extenso território da Freguesia do Triunfo, as sesmarias do Cordeiro, do Duro e do Cristal de propriedade do Capitão Joaquim Gonçalves da Silva, pai de Bento Gonçalves, que ao doar terreno na atual localidade da Capela Velha, 8º distrito requereu autorização para fundar a Capela Curada de São João Batista de Camaquã.



Vista de Camaquã



Estação Férrea de Camaquã abandonada

Em 9 de dezembro de 1815 foi concedida a licença para a criação da capela. Esta é a primeira data oficial consolidando a criação de uma comunidade. É, portanto, seu fundador, segundo pesquisas do historiador Luis Alberto Cibilis, o Capitão Joaquim Gonçalves da Silva,



doador do primeiro terreno para construção da Capela e o requerente da provisão que a criou. Embora haja uma corrente que atribua a filha do Capitão Joaquim, que doou o terreno onde ainda encontra-se a Igreja e dos terrenos ao redor desta (a primeira capela não serviria para sede do município por ser desprovida de recursos hídricos) como a real fundadora da cidade, haja vista que foi o local definitivo de sua instalação. A 19 de abril de 1864, a Lei Municipal nº 569 cria o município de **São João Batista de Camaquã**. **Camaquã** possui também a riqueza de fatos históricos decorrentes do período da Revolução Farroupilha (1835-1845).

Como destaque os heróis como o general Bento Gonçalves, o general Antônio de Souza Netto, proclamador da República Rio-Grandense, André Pacheco e o Revolucionário Italiano Giuseppe Garibaldi com sua fiel e brava companheira Anita Garibaldi.

**Camaquã** também é a terra natal de José Antônio Netto, conhecido como *General Zeca Netto*, um líder maragato da Revolução de 1923 que em luta contra os chimangos de Borges de Medeiros, manteve sob seu domínio a cidade de Pelotas, com grande apoio popular, durante seis horas.

## Origem do nome

Dentre os diversos significados dados ao município de **Camaquã** o mais adequado segundo o autor Antonio Cândido Silveira Pires é o de *rio correntoso* ou *rio forte*. **Camaquã** vem de Icabaquã e na língua tupi-guarani, onde "I" significa rio, água e "**Cabaquã**" quer dizer velocidade, correnteza. O rio Camaquã cruza a região, sendo a origem do nome do município.

## SÃO BORJA



Memorial a Getúlio Vargas



Localização do Município



**São Borja** é o município mais antigo do estado do Rio Grande do Sul. Fundado em 1682, sendo povoado ininterruptamente desde a fundação jesuíta e sendo o primeiro dos Sete Povos das Missões. Situa-se na fronteira oeste do estado. É banhado pelo rio Uruguai, que é a fronteira natural com Santo Tomé localizado na província de Corrientes, Argentina.

A lei estadual 13.041/2009 declarou oficialmente São Borja "*Terra dos Presidentes*", conhecida desta forma por ser berço de dois filhos ilustres presidentes do Brasil: Getúlio Vargas e João Goulart.



Antiga casa de João Goulart

Antigamente a cidade foi conhecida também como a *Capital do Linho*, devido ao forte cultivo da planta no município, nas décadas do início do século XX.

## História

Em meados do século XVII, **São Borja** foi o primeiro dos chamados Sete Povos das Missões da Companhia de Jesus, que abrigou em seu seio a nação guarani e foi o lar de Sepé Tiaraju. Embora tenha sido elevada à condição de município somente em 1833, **São Borja** foi fundada (*e povoada ininterruptamente*) desde 1682, sendo, portanto, uma das mais antigas cidades do Brasil e a mais antiga cidade do Rio Grande do Sul, considerando que é a mais velha civilização continuamente habitada do estado. Quando fundada, pertencia aos domínios espanhóis, os portugueses somente se estabeleceram na região que compreende o estado por volta de 1737, onde hoje se situa o município de Rio Grande.

**São Borja** foi fundada pelos padres jesuítas espanhóis. O nome é homenagem a *São Francisco de Borja*, que foi o 3º geral ("*general*") da ordem dos jesuítas. Por estes motivos é que o brasão da cidade



ostenta, em campo vermelho (*evocativo da terra vermelha das Missões e do sangue guarani*), uma Cruz de Lorena em ouro.



Estação Férrea de São Borja



Ponte Internacional São Borja-São Tomé

A adoção da Cruz de Lorena (*oriunda da região de Lorraine, na França*) foi um erro histórico, utilizada por um grupo de amador da cidade e depois foi muito difundida. Porém, o formato da verdadeira cruz utilizada pelos jesuítas na Missões pode ser vista em vários locais da região missioneira, inclusive nas Ruínas de São Miguel das Missões, principal sítio histórico dos Sete Povos das Missões.



Museu Getúlio Vargas



# PORTO ALEGRE



Vista do Centro Administrativo



Localização do Município

**Porto Alegre** é a capital do estado mais meridional do Brasil, o Rio Grande do Sul. Pertence à mesorregião metropolitana de Porto Alegre e à microrregião de Porto Alegre, e localiza-se junto ao Guaíba, a 2027 km de Brasília.

A cidade se constituiu a partir da chegada de casais açorianos portugueses na primeira metade do século XVIII. No século XIX contou com o influxo de muitos imigrantes alemães e italianos (*também recebeu imigrantes árabes e poloneses*).



Vista do Caís do Porto



Vista da Av. Borges de Medeiros

## História

As origens de **Porto Alegre** datam do período do Brasil Colônia, mais precisamente, nas primeiras décadas do século XVIII. O primeiro nome dado à atual **Porto Alegre** foi o de **Porto de Viamão**. Como ainda não existia um centro urbano, os estancieiros da região aproveitavam o Guaíba como meio de comunicação com Rio Grande e Rio Pardo. A região, na época conhecida como campos de Viamão, era um distrito de Laguna (*em Santa Catarina*). O porto, assim, era conhecido como Porto de Viamão.



Em 5 de novembro de 1740, a área foi concedida como sesmaria a Jerônimo de Ornelas, português nascido na ilha da Madeira e que já estava instalado ali desde 1732. Em decorrência, o porto passou a ser chamado de "**Porto do Dorneles**". De acordo com o historiador Walter Spalding, o porto propriamente dito ficava na foz de um pequeno riacho, onde atualmente está localizada a Ponte de Pedra do Largo dos Açorianos.



Edifício Ely



Chafariz das Três Graças

Nessa mesma época, o governo português incentivou a vinda de casais açorianos à região, com o intuito de resolver dois problemas: o primeiro era o superpovoamento das ilhas dos Açores, e o segundo era assentar a dominação portuguesa no sul do Brasil, região ameaçada pelas colônias espanholas do sul e oeste do continente sul-americano. Assim, em 1752 chegou a primeira leva de casais açorianos, que se instalaram no então **Porto do Dorneles** e serviram de ponto de apoio aos novos casais imigrantes que chegavam para se instalar em outras regiões do Rio Grande do Sul. Com essa leva de casais, o porto passou a ser conhecido como o "**Porto dos Casais**" e contava com cerca de 400 habitantes.



Estação de Águas Moinho de Ventos



Antiga Igreja Matriz

Em 1763, com a invasão espanhola da cidade de Rio Grande, então capital da recém criada Capitania de São Pedro do Rio Grande



(*ainda subalterna à Capitania do Rio de Janeiro*), a sede do governo acabou por ser transferida para a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão (*atual cidade de Viamão*), adjacente ao **Porto dos Casais**. Em 26 de março de 1772, um edital eclesiástico dividiu a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão em duas, ficando esta, a data oficial de fundação, quando se tornou a **Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais**.



Antigo Palácio Farroupilha



Antiga Usina do Gasômetro

Com o desenvolvimento do porto e sua posição estratégica à beira do Guaíba, o governador da época, José Marcelino de Figueiredo, resolveu transferir a capital de Viamão para **Porto dos Casais**, logo em 18 de janeiro do ano seguinte, trocando nessa ocasião o nome para **Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre**. A antiga colônia açoriana, além de centro administrativo, virou área militar. Paliçadas de madeira foram construídas em torno da cidade, no lado oposto ao rio, nas proximidades do Hospital da Santa Casa (*construído em 1803 e ainda em atividade atualmente*). As estreitas ruas da **Porto Alegre** colonial foram projetadas como um labirinto, possuindo nítido caráter defensivo.



Igreja das Dores



Ponte de Pedra



Em 19 de setembro de 1807, a capitania de São Pedro do Rio Grande foi elevada à condição de capitania-geral, desanexada do Rio de Janeiro, e subalterna diretamente - como todas as outras - ao vice-rei do Brasil. Por ocasião disso, em 7 de outubro de 1809, uma provisão real, assinada pelo príncipe Dom João, autorizou a criação dos quatro primeiros municípios rio-grandenses: **Porto Alegre**, Rio Pardo, Santo Antônio da Patrulha e Rio Grande. Nesse documento os quatro municípios foram classificados como vilas (*embora Porto Alegre já tivesse sido assim classificada por alvará do próprio D. João, em 23 de agosto de 1808*). A instalação oficial da vila ocorreu em 11 de dezembro de 1810, quando a Câmara Municipal lavrou o "auto de criação da Vila de Porto Alegre". E no dia 13 do mesmo mês foi lavrado o "auto de demarcação e declaração dos limites que ficaram pertencendo a **Vila de Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre**". A partir dali ficaram subordinadas à **Porto Alegre** as freguesias de Viamão, Triunfo e Nossa Senhora dos Anjos da Aldeia (*atual Gravataí*).



Mercado Público



Catedral Mãe de Deus

Pela Carta de Lei, de 14 de novembro de 1821, o imperador D. Pedro I elevou **Porto Alegre** à categoria de cidade. Nessa época a população era de doze mil habitantes.

Em 1835 inicia-se no Rio Grande do Sul uma das maiores guerras já travadas em território brasileiro, a Revolução Farroupilha. Mesmo fortificada, **Porto Alegre** foi invadida, sendo retomada no ano seguinte pelos Imperiais. A partir de então, a cidade sofreria três intermináveis cercos até o ano de 1838. Foi a resistência a esses cercos que fez D. Pedro II dar à cidade o título de "*Mui Leal e Valerosa*".

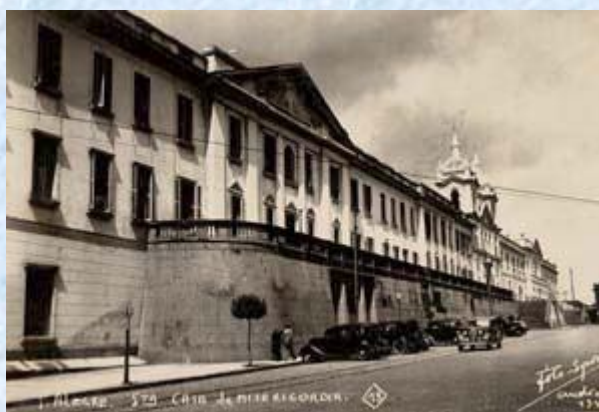
A guerra não impediu que fosse construído o primeiro Mercado Público, organizando o comércio nas áreas centrais. Apesar do inchaço populacional daqueles tempos, a malha urbana só voltaria a crescer em 1845, após o fim da revolução e da derrubada das muralhas que cercavam a cidade. A partir de então, chegaram à cidade os primeiros imigrantes alemães e italianos, instalando restaurantes, pensões,



pequenas manufaturas, olarias, alambiques e diversos estabelecimentos comerciais.



Prefeitura de Porto Alegre



Santa Casa de Misericórdia

No período de 1865 a 1870, a Guerra do Paraguai transforma a capital gaúcha na cidade mais próxima do teatro de operações. A cidade recebe dinheiro do governo central, além de serviço telegráfico, novos estaleiros, quartéis, melhorias na área portuária, além da construção do primeiro andar do novo Mercado Público. Em 1872, as primeiras linhas de bonde entram em circulação na cidade.

Em 1884 decreta a libertação de seus escravos, quatro anos antes da Lei Áurea. No fim do século XIX e início do século XX, período em que a cidade já contava com cerca de setenta mil habitantes, intensas obras de melhoria são realizadas, como instalação de eletricidade, rede de esgotos, transporte elétrico, água encanada, hospitais, ambulância, telefonia e indústrias. Também foram instaladas as primeiras instituições de ensino superior do estado: as faculdades de Farmácia e Química em 1895, de Engenharia em 1896, de Medicina em 1898 e de Direito em 1900. Elas deram origem à atual UFRGS.



Palácio Piratini



Escola de Engenharia da UFRGS



# SANTO ÂNGELO



Vista de Santo Ângelo



Localização do Município

**Santo Ângelo** pertence à mesorregião do Noroeste Rio-Grandense e à microrregião de Santo Ângelo. É o maior município da região das Missões. A "*Capital das Missões*", como é chamada, destaca-se como um centro de serviços públicos, por sediar vários órgãos das esferas estadual e federal. Terra com história riquíssima e belezas naturais e arquitetônicas

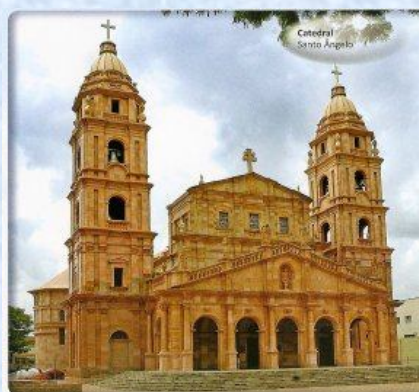
## História

**Santo Ângelo** faz parte dos chamados Sete Povos das Missões e suas origens remontam ao período espanhol, sendo parte dos povoados criados nos séculos XVII e XVIII por padres jesuítas espanhóis nos atuais territórios do Brasil, Argentina e Paraguai.

A redução de **Santo Ângelo Custódio** (ou *Sant'Angel Custódio*) foi fundada em 1706 pelo padre belga Diogo de Haze, da Companhia de Jesus. Acredita-se que primeiramente a redução foi instalada nas proximidades da forqueta dos rios Ijuí e Ijuizinho. Em 1707, teria sido transferida para o atual centro histórico da cidade.



Sete Povos das Missões



Catedral de Santo Ângelo



A redução de **Santo Ângelo Custódio** foi consagrada ao Anjo Custódio das Missões, o protetor de todos os povos missioneiros, portanto era chamada também de *Sant'Angel de la Guardia*, como consta em alguns documentos espanhóis da época. Obteve grande desenvolvimento econômico e cultural, beirando os 8 mil habitantes no seu apogeu.

Destruída a partir de 1756 com a chamada Guerra Guaranítica, a região ficou abandonada por quase cem anos. Por volta de 1830 começaram a ser distribuídas sesmarias para paulistas, iniciando-se assim um repovoamento da região. Emancipada de Cruz Alta em 22 de março de 1873, Santo Ângelo possuía um vasto território, ultrapassando os 10 mil km<sup>2</sup> de área.



Prédio da Antiga Estação Férrea



Prefeitura de Santo Ângelo

O prédio da antiga estação ferroviária, onde Luís Carlos Prestes planejou a Coluna Prestes, atualmente abriga valiosos materiais históricos.

No final do século XIX grandes levas de imigrantes chegaram à **Santo Ângelo**. Alemães, italianos, poloneses, russos, holandeses, letos, entre outros grupos vindos da Europa. Foi ponto de partida da Coluna Prestes, movimento que atravessou o país lutando por melhores condições sociais.

Durante o século XX, especialmente no período entre os anos de 1930 e 1979, a cidade apresentou enorme desenvolvimento econômico e industrial, vindo a possuir mais de 90 mil habitantes. Nos anos 80, diversas emancipações ocorreram, retalhando o território de **Santo Ângelo** e reduzindo-o a menos de 10% do território original. Além das emancipações uma quebra geral nas indústrias locais provocou uma grande emigração.

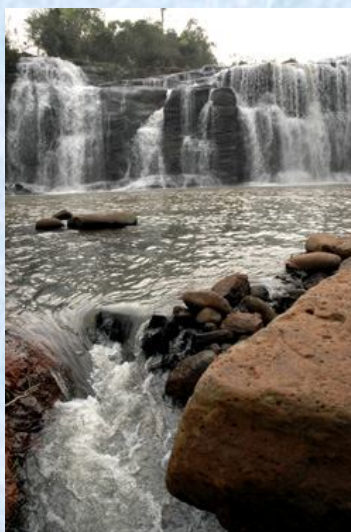
No final da década de 1990 a cidade começa um processo de "ressurreição". A população que chegou a 90.000 habitantes voltou a



aumentar, devido a reabertura de indústrias e à atração de novos investimentos.



Capela de Schoenstatt



Cascata do Comandai

**Santo Ângelo** situa-se na encosta ocidental do Planalto Médio Rio-Grandense, na Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense, zona fisiográfica das Missões. Está localizada na bacia do rio Ijuí e, na interseção das coordenadas,  $28^{\circ}17'56''$  de latitude Sul e  $54^{\circ}15'46''$  de longitude Oeste, do meridiano de Greenwich. Está distante 459 km da capital gaúcha, Porto Alegre.

## ENCRUZILHADA DO SUL



Vista de Encruzilhada do Sul



Localização do Município

**Encruzilhada do Sul** se localiza a uma latitude de  $30^{\circ}32'38''$  sul e a uma longitude de  $52^{\circ}31'19''$  oeste, estando a uma altitude de 432 metros. É um município que conta com as águas do rio Camaquã.



## História



Prédio Histórico



Igreja Matriz Santa Bárbara

Seu primeiro nome foi **Santa Bárbara de Encruzilhada**. No decorrer dos anos de 1715 até 1766 os primeiros habitantes instalaram-se no Capivari, região que hoje fica a alguns quilômetros da cidade.

Surgiram na campanha os primeiros estabelecimentos pastoris, formados por uma vanguarda de missionários e índios, que lutaram juntamente com guardas que protegiam a Província das invasões espanholas. Com a doação de uma parte de terras ao governo, onde fica a cidade de **Encruzilhada do Sul**, por Domingos Bitencur, para que fosse construída uma freguesia, começou a chegada dos primeiros povoadores de Rio Pardo, São Paulo, Açores e Laguna. Estes pioneiros instalaram-se onde hoje existe a atual praça **Barão do Quaraí**, no qual abriram um caminho até a capela de Santa Bárbara. Hoje este caminho é a Av. Rio Branco, que nos meados de 1850 chamou-se de rua Direta. Em 1799 o povoado é elevado a condição de Capela Curada e em 1837 passou a condição de Freguesia.



Antigo Prédio do Forum

A lei nº 178 de 19 de julho de 1849, assinada pelo Tenente General Francisco José de Souza Soares de Andréa, deu autonomia



política ao município, tendo sua primeira Câmara de Vereadores instalada no ano seguinte. Era criado então o Município de **Encruzilhada**.

Na data de 26 de novembro de 1857, a lei Provincial que criou o núcleo colonial de São Feliciano, um 5º distrito de Encruzilhada, hoje Dom Feliciano que posteriormente se emancipou de Encruzilhada. No ano de 1938, **Encruzilhada** é elevada a Cidade, começando a se chamar **Encruzilhada do Sul** 7 anos depois.

O habitante mais ilustre de Encruzilhada, hoje Encruzilhada do Sul, foi o líder negro João Cândido Felisberto, militar brasileiro líder da Revolta da Chibata (1910).



João Cândido Felisberto

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki>